

Pesquisa Temática: Lynsey Addario



Licenciatura 3ºano: Ciências da Comunicação

Unidade curricular: Fotojornalismo

Ano letivo: 2023/2024, 2ºSemestre

Docente: Professor Pedro Colaço

Aluna: Juliana Pereira Gomes

utad

Índice

• Introdução.....	3
• Bibliografia.....	4 a 7
• Portefólio Afeganistão.....	8 a 14
• Portefólio Covid no Reino Unido.....	15 a 22
• Portefólio Os deslocados.....	23 a 30
• Conclusão.....	31
• Webgrafia.....	32

Introdução

"A fotografia pode ser um ato de resistência, um meio de dar voz aos que não a têm." -
Lynsey Addario

Esta pesquisa sobre Lynsey Addario, tem como objetivo dar a conhecer Lynsey e o seu trabalho. Lynsey Addario, fotojornalista de renome, com um trabalho incansável e corajosos, apelidada de luz guia, no meio das sombras dos conflitos e crises humanitárias globais. Como uma das fotojornalistas mais respeitadas da atualidade, Addario mergulha nas profundezas das histórias mais intensas, desafiadoras e chocantes da nossa época.

Desde os campos de batalha do Iraque e Afeganistão até aos corredores da maternidade em países devastados pela guerra, as fotografias de Addario não documentam apenas eventos, mas também a humanidade no seu momento mais frágil, contando com histórias profundas de resistência, esperança e resiliência.

Bibliografia



- Nome: Lynsey Addario
- Data de Nascimento: 13 de novembro de 1973
- Nacionalidade: Americana
- Profissão: Fotojornalista
- Foi raptada 2 vezes, uma vez no Iraque e outra vez na Líbia

Prêmios:

1. **Prêmio Infinity Award:** Em 2008, recebeu o prêmio de Infinity Award de Fotografia do International Center of Photography, como reconhecimento do seu trabalho notável em fotografia documental.
2. **Prêmio Pulitzer:** Em 2009, fazia parte de uma equipa do The New York Times, ganhou o prêmio Pulitzer de Serviço Público, devido à sua cobertura do conflito no Afeganistão e no Paquistão.
3. **Prêmio Pulitzer:** Em 2011, nomeada como finalista, de Reportagem Internacional, pela sua cobertura fotográfica na Líbia durante a Primavera Árabe.
4. **Bolsa MacArthur (Gênio da Bolsa),** em 2009, como reconhecimento do seu trabalho excepcional como fotojornalista.
5. **Prêmio Pulitzer:** Em 2016, Lynsey Addario fez parte de uma equipa do New York Times, que ganhou a medalha de ouro do prêmio Pulitzer de Fotografia de Notícias de Última Hora, na cobertura da Crise de refugiados na Europa.

Com quem ela já trabalhou:

Lynsey Addario, já trabalhou com uma enorme variedade de organizações de media, incluindo jornais, revistas e agências de notícias. Para além desses trabalhos, Lynsey colaborou também com organizações humanitárias e não governamentais de forma a documentar questões sociais e crises humanitárias por todo o mundo.

Empresas para as quais já trabalhou.

- The New York Times
- National Geographic
- Time Magazine
- CNN
- Organizações humanitárias (Médicos Sem Fronteiras e Comitê internacional de Resgate).

Equipamento que utiliza:

Câmaras: Nikon D850; Nikon Z 7; Mount Adapter FTZ; AF-S NIKKOR 24-70mm f/2.8E ED VR; AF-S NIKKOR 70-200mm f/2.8E FL ED VR; AF-S NIKKOR 28mm f/1.4E ED; AF-S NIKKOR 35mm f/1.4G; AF-S NIKKOR 58mm f/1.4G

Lentes, utilização de lentes diferentes para cada situação. Lentes grandes-angulares para capturar paisagens e imagens mais amplas. Lentes telefoto para fotografar assuntos à distância e lentes padrão para uma variedade de situações.

Equipamentos de iluminação: Em certas ocasiões, por exemplo em áreas com pouca iluminação, ou para criar certos efeitos, Lynsey Addario pode utilizar flashes, refletores ou outros equipamentos de iluminação portáteis.

Tripé: Pode ser usado para garantir imagens mais nítidas em longas exposições.

Bolsas: Para transportar todo o equipamento que é necessário em segurança enquanto viaja e trabalha em locais remotos ou de difícil acesso.

Computador Portátil: Para armazenar, editar e transmitir as suas fotografias enquanto está em campos ou depois de regressar de alguma missão.

Cartões de memória: para armazenar as imagens capturadas até que estas possam ser transferidas para um computador ou uma plataforma de armazenamento.

Equipamento de Proteção: Em áreas de conflito, pode ser necessário usar equipamentos de proteção pessoal, como coletes à prova de bala e capacetes.

Equipamento de comunicação: Para se manter conectada com a sua equipa, usa dispositivos para comunicação como por exemplo: rádio e telefone satélite.

Trabalhos desenvolvidos:

Cal Fire: Cobertura dos incêndios florestais na Califórnia

Sudão do Sul e Congo: Documentação do sofrimento das mulheres vítimas de violência sexual como instrumento de guerra.

Amazonas: Exploração das questões relacionadas à floresta amazônica.

Longevidade: Investigação sobre a longevidade e os desafios enfrentados pelas pessoas idosas.

Covid no Reino Unido: Reportagens sobre a pandemia de Covid-19 no Reino Unido.

Mortalidade Materna: Foco nas questões de saúde materna.

Os Deslocados: Documentação das vidas de pessoas deslocadas devido a conflitos e crises.

Líbia, Vale do Korengal (Afeganistão), Darfur e Iraque: Cobertura de conflitos nessas regiões.

Trabalhadores Sexuais Transgénero em Nova York: Exploração das vidas e desafios que os trabalhadores sexuais transgéneros enfrentam na cidade de Nova York.

Portefólio:

1º Tema

Afeganistão



Legenda: Um refugiado afegão em Peshwar, Paquistão maio 2000.



Legenda: Mulheres afegãs mendiga nas ruas em Cabul, Afeganistão, maio de 2000.



Legenda: Escola secreta para raparigas sob o comando dos talibãs na província de Logar, Afeganistão, maio de 2000. Sob o Talibã, a educação para meninas e mulheres, foi proibida.



Legenda: Mulher em trabalho de parto no Hospital da Mulher Rabia Balkhi em Cabul, 2000. Sob o Talibã, a maioria das mulheres foi proibida de trabalhar, mas um certo número de mulheres selecionadas, pode trabalhar.



Legenda: Estudantes Afegãs frequentam a Escola Marefat nos arredores de Cabul, Afeganistão, 10 de abril de 2010. Até 2006, a escola era cocriada e, em 2006, o ministério da Educação exigiu que a escola fosse segregada. A escola tem 2500 alunos, oferece o currículo do Ministério da Educação, além de aulas de direitos humanos, educação cívica e aulas de Corão.



Legenda: Viúvas afegãs e mulheres pobres aglomeram-se no exterior do Santuário Khuj Shahib Abdullah Ansar, em Herat, enquanto pedem doações de dinheiro e alimentos ao povo. Os policias afegãos normalmente coletam doações dos afegãos e distribuem pelas mulheres. Herat, Afeganistão, 2 de outubro de 2009. Mulher grita enquanto segura pão, dizendo “não tenho dinheiro, não tenho nada para alimentar os meus filhos” Shebadman, 40 anos, mora em Painow e tem cinco filhos. O seu marido morreu de problemas cardíacos há seis anos e ela lava roupas e implora às sextas-feiras para ganhar dinheiro



Legenda: Bibi Aisha tinha 19 anos, quando Lynsey Addario conheceu-a no abrigo de mulheres, para mulheres afegãs, em Cabul, novembro de 2009. O marido batia nela desde o dia em que ela se casou, aos 12 anos. Quando ele lhe bateu ao ponto de ela achar que ia morrer, ela conseguiu fugir com a ajuda de um vizinho. De forma a puni-la por ela ter saído sem permissão, o marido levou-a para um local remoto nas montanhas e com ajuda de vários homens, cortou-lhe o nariz, orelhas e cabelo. Ela gritou” se eu tivesse o poder, matá-los-ia a todos”. Aisha chegou aos EUA em agosto para uma extensa cirurgia reconstrutiva.

2º Tema

COVID-19 no Reino Unido.



Legenda: Vários corpos são colocados no chão da capela funerária em Surrey, sul de Londres, Inglaterra, em 19 de maio de 2020. A funerária está a lidar com o dobro da quantidade de funerais que normalmente tinha, e teve de fazer métodos de armazenamento improvisados para acomodar os falecidos. O Reino Unido foi um dos últimos países da Europa a decidir a fazer confinamento a nível nacional, e sofreu uma das maiores taxas de mortalidade da Europa, com mais de 44.000 mortes



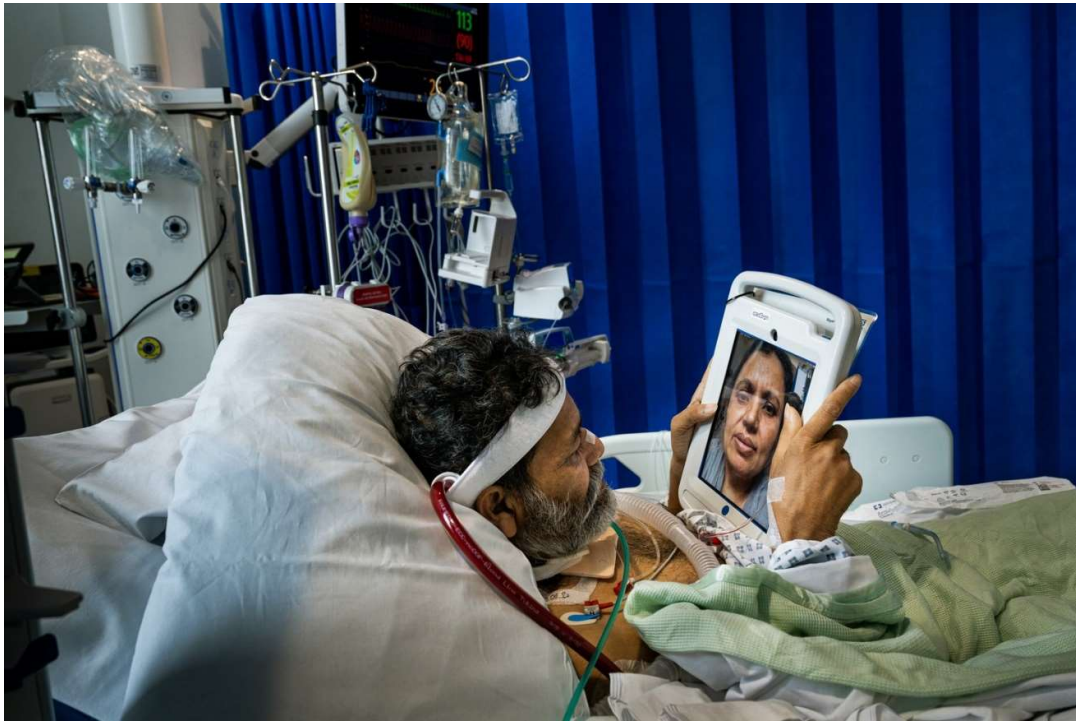
Legenda: Quase cem sepulturas foram pré-cavadas em preparação para um possível aumento das mortes relacionadas ao COVID-19 no Cemitério Taunton Deane, localizado na zona rural do condado de Somerset, no sudoeste da Inglaterra, em 27 de abril de 2020. O número de sepulturas cavadas foi calculado com base em números projetados pelo governo no início da pandemia.



Legenda: A anestesista Caroline Borkett-Jones lidera uma equipa que vira um paciente suspeito de COVID-19 de barriga para baixo- um tratamento feito em pacientes com COVID-19, de forma a estes conseguirem respirar melhor. No Royal Free Hospital em Londres, Reino Unido, junho de 2020. O número oficial de mortes por COVID-19 do governo do Reino Unido é um dos mais elevados da Europa, com mais de 80.000 mortes.



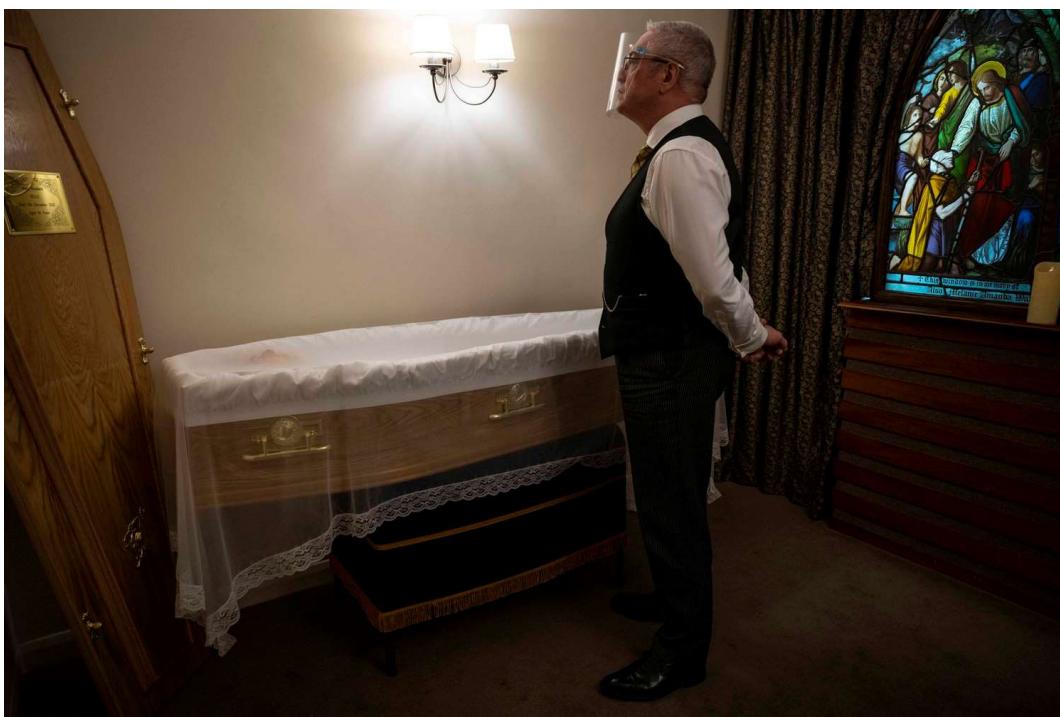
Legenda: A enfermeira Josephine Riccobono, 24 anos, conforta um paciente com COVID-19 que passou três meses em cuidados intensivos e era um dos pacientes mais antigos em cuidados intensivos no Reino Unido naquele momento da pandemia. No Royal Papworth Hospital, nos arredores de Cambridge, Inglaterra, 15 de junho de 2020. Como as vistas de familiares foram proibidas ou severamente restringidas devido á pandemia, os pacientes muitas vezes dependiam da equipa médica para apoio e cuidados emocionais.



Legenda: Paciente com COVID-19, Foysal Ahmad, 51, fala com sua esposa, Nipa Begum, da unidade de cuidados intensivos do Royal Papworth Hospital em Cambridge, Inglaterra, em 15 de junho de 2020.



Legenda: Uma vítima de COVID-19 é colocada no seu caixão na casa funerária Rowland Brother, em 18 de janeiro de 2021. A equipa das casas funerárias Rowland Brothers lida com um fluxo contínuo de vítimas de COVID-19 e também se prepara para um aumento do número, em 14 de janeiro de 2021.



Legenda: John Rule, 60 anos, rececionista da funerária Rowland Brothers, tira um momento de folga do trabalho para se despedir da mãe, Mary Rule, que faleceu com COVID-19 aos 86 anos, em Croyden, sul de Londres, em 13 de janeiro, 2021.

3º Tema

Os Deslocados



Legenda: Milhares de refugiados sírios atravessam da Síria para a região de Kursih do norte do Iraque, perto do ponto fronteiriço de Peshkhabour, em Dohuk, Iraque. O Curdistão iraquiano acolheu refugiados sírios, especialmente aqueles de origem curda, desde o início do conflito em 2011.



Legenda: Navio da Marinha Italiano, resgata 109 migrantes africanos da Gâmbia, Mali, Senegal, Costa do Marfim, Guiné e Nigéria, de um barco borracha no mar entre a Itália e a Líbia, a 4 de outubro de 2014. Os migrantes alegaram ter partido de Trípoli na noite de 3 de outubro e passaram a noite a ser seguido para o norte. A marinha italiana tem vários navios da marinha a patrulhar águas internacionais e italianas, na tentativa de resgatar migrantes e transferi-los em segurança para a costa italiana. Desde o início de 2014, cerca de 120 mil refugiados desembarcaram em Itália, mais do dobro do total de todo o ano de 2013.



Legenda: Grupo de homens dorme no navio MV Aquarius após serem resgatados por equipas de busca e resgate operadas conjuntamente por Médicos Sem Fronteiras e SOS Mediterrâneo, 21 de agosto de 2016.



Legenda: Uma família iraquiana da aldeia da Al Jazeera em Sinjar chega ao campo de Bajid Kandal depois de passar quatro dias no campo de Nowruz na Síria antes de cruzar de volta para o norte do Iraque em 17 de agosto de 2014. Desde que os combatentes do Estado Islâmico começaram a avançar através do Iraque e assassinando e aterrorizando milhares de civis, centenas de milhares de pessoas foram deslocadas das suas casas em todo o país. As Nações Unidas estão a iniciar a sua maior distribuição de ajuda humanitária numa década.



Legenda: Taimaa, 24 anos, com a filha de uma semana, Heln, num campo de refugiados em Salonica, Grécia, setembro de 2016.



Legenda: Esqueletos e ossos cobrem o chão no local de uma vala comum, onde os cadáveres de cerca de cinquenta homens foram despejados após serem sufocados dentro de um contentor, pelas mãos do governo do Sudão do Sul em Leer, 18 de março 2016. Quando os combates se alastraram em Leer em 2014 e 2015, a maior parte da população fugiu, deixando os civis impossibilitados de colher as colheitas e muitos com dificuldades em encontrar alimentos. A cidade de Leer, outrora foi uma cidade movimentada e sede do líder da oposição Riek Marchar, agora é uma cidade-fantasma reduzida a escombros e carcaças de edifícios.



Legenda: Refugiados sírios lutam por roupas e outros itens distribuídos pelo povo curdo no campo de Kawrkos, nos arredores de Erbil, no norte do Iraque, a 20 de agosto de 2013. Mais de 30 mil novos refugiados sírios cruzaram para o norte do Iraque nos últimos cinco dias, quando o Iraque abriu a fronteira para civis curdos, que fogem da guerra civil na Síria.

Conclusão

“A coragem não está apenas em enfrentar o perigo, mas em enfrentar a indiferença. É preciso coragem para olhar de perto para o sofrimento do mundo e se recusar a desviar o olhar” -Lynsey Addario.

A trajetória profissional e os feitos de Lynsey Addario, são verdadeiramente inspiradores e exemplificam o poder da fotografia como uma ferramenta de documentação e denúncia das realidades ao redor do mundo. O seu compromisso incansável em capturar e compartilhar histórias daqueles que muitas vezes não tem uma voz, revela não apenas a sua habilidade técnica excepcional, mas também a sua coragem e dedicação ao seu trabalho.

Lynsey Addario enfrentou desafios extremos, incluindo o seu sequestro por duas vezes em zonas de conflito, demonstrando assim uma determinação inabalável em contar as histórias que muitos outros não conseguem ou não estão dispostos a contar.

Ao longo de toda a sua carreira, trabalhou com uma variedade enorme de organizações de media, ajudando assim a obter um alcance maior nas suas imagens e ampliando a conscientização sobre questões sociais e crises humanitárias em todo o mundo.

Lynsey é mais que uma fotojornalista, é uma contadora de histórias destemida, cujo trabalho continua a inspirar e a provocar uma reflexão sobre as complexidades do mundo em que vivemos. O seu trabalho é uma prova do poder transformador da fotografia como uma forma de advocacia e expressão humanitária.

Webgrafia

<https://www.lynseyaddario.com>; Biografia de Lynsey Addario (consultado a 15 de março de 2024)

<https://www.lynseyaddario.com>; Portefólios de Lynsey Addario (consultado a 15 de março de 2024)

<https://www.lynseyaddario.com/afghanistan>; Portefólio do Afeganistão de Lynsey Addario (consultado a 15 e 16 de março de 2024)

<https://www.lynseyaddario.com/covid-in-the-uk>; Portefólio sobre COVID-19 no Reino Unido (consultado a 16 de março de 2024)

<https://www.lynseyaddario.com/the-displaced>; Portefólio sobre os Deslocados (consultado a 16 e 17 de março de 2024)

[Life through the lens: Lynsey Addario \(nationalgeographic.com\)](#) Entrevista a Lynsey Addario (consultado a 15 de março de 2024)